

Thatcher se isolou durante a cúpula

PARIS (Da correspondente) — Depois do almoço no Arco da Defesa, os Chefes de Estado e de Governo dos sete países mais ricos do Mundo fizeram as malas. Cada um deles voltou para casa levando as lembranças de quatro dias consecutivos de festas, entremeadas de discussões sobre a economia do planeta, as relações com Mikhail Gorbatchov, ou a maneira de evitar que o lucro do tráfico de drogas acabe nos cofres dos bancos suíços e financie guerrilheiros ou a Máfia.

Os sete representaram o papel de sérios membros do diretório mundial que se reúne uma vez por ano como manda o figurino. Foram diplomatas, polidos, elegantes e eficientes. Com exceção de Margareth Thatcher, que para não perder o título de "Mac Enroe da política internacional" (como a qualificou ontem o "Times" referindo-se às suas trapalhadas diplomáticas), desde que desembarcou em Paris não parou de dar socos na mesa, por qualquer motivo.

A dama de ferro chamou os países da América Latina de "bagunceiros" ao referir-se às soluções do endividamento, magoou os franceses ao minimizar a importância do bicentenário afirmando que foram os ingleses que primeiro declararam os Direitos Humanos, e ainda contestou todos os esforços do Presidente Mitterrand para organizar uma cúpula Norte-Sul com ricos e pobres. Sempre bem vestida, mas caminhando desajeitadamente com sapatos de salto alto, Thatcher acabou isolada, sem ter com quem conversar nos coquetéis prévios aos jantares oficiais. Um bravo diplomata inglês socorria a Primeira-Ministra inglesa quando ficava sozinha, como aconteceu na Ópera da Bastilha, momento delicado em que somente um garçom lhe dirigiu a palavra.